

# PROVA OBJETIVA – PRIMEIRA FASE – PRIMEIRA ETAPA

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Texto para as questões 1 e 2

1 A distinção entre espetáculo (manifestação legítima  
da cultura) e simulacro (entretenimento da indústria cultural)  
tornou-se corrente entre os analistas que se ancoram nos  
4 valores modernistas para a compreensão da pós-modernidade.  
Segundo eles, no campo da produção simbólica e da produção  
propriamente cultural, a pós-modernidade estaria se  
7 manifestando e se definindo pela proliferação abusiva e  
avassaladora de imagens eletrônicas, de simulacros, e mais e  
mais estaria privilegiando-os. A distinção entre espetáculo e  
10 simulacro é correta e deve ser acatada, pois ajuda a melhor  
compreender o universo simbólico e cultural dos nossos dias.

13 Como quer Fredric Jameson em **Pós-modernidade e**  
**sociedade de consumo**, o campo da experiência do homem  
atual se circunscreve às paredes da caverna de Platão: o sujeito  
pós-moderno já não fita diretamente, com seus próprios olhos,  
16 o mundo real à procura do referente, da coisa em si, mas é  
forçado a buscar as suas imagens mentais do mundo nas  
paredes do seu confinamento. Para ele, permanece a concepção  
19 triádica que temos do signo (significante, significado e  
referente). No entanto, em lugar de se privilegiar o referente,  
como acontece nas teorias clássicas e modernistas do realismo,  
22 afirma-se a onipresença da imagem, isto é, da cadeia  
significante. A realidade (se não for abusivo o uso desse  
conceito neste contexto) se dá a ver mais e mais em  
25 representações de representações, como querem ainda os  
teóricos da pós-modernidade.

A distinção entre espetáculo e simulacro é correta; no  
28 entanto, em mãos de teóricos modernos, traz em si uma  
estratégia de avaliação negativa da pós-modernidade, muitas  
vezes pouco discreta. Ela visa privilegiar o reino da  
31 experiência viva, *in corpore*, e desclassificar a experiência pela  
imagem, *in absentia*. Visa também classificar o espetáculo  
(que se dá em museus, salas de teatro, de concerto etc.) como  
34 forma autêntica de cultura e desclassificar o simulacro (que se  
dá sobretudo pelo cinema ou vídeo e pela televisão) como  
arremedo bastardo produzido pela indústria cultural. O  
37 primeiro leva à reflexão e o outro serve para matar o tempo.  
Visa ainda e finalmente a qualificar os meios de comunicação  
de massa como os principais responsáveis pelo aviltamento da  
40 vida pública. Para os idealizadores da distinção e defensores  
do espetáculo está em jogo preservar a todo custo, numa  
sociedade que se quer democrática, a possibilidade de uma  
43 opinião pública, e esta só pode se dar plena em uma crítica  
avassaladora dos meios de comunicação de massa, que  
divulgam à exaustão imagens e mais imagens simulacros —  
46 para o consumo indigesto das massas.

Nos países avançados, o jogo entre espetáculo e  
simulacro, se não tem como vencedor o espetáculo, termina  
49 certamente pelo empate. Bibliotecas, museus, salas de teatro,  
de concerto, competem — e mais importante: convivem —  
com as salas de cinema, as locadoras de vídeo e a televisão.  
52 Existe público pagante para o espetáculo caríssimo da  
encenação de uma grande ópera em Berlim, Paris ou Nova  
Iorque, e existe um grande público não privilegiado  
55 (economicamente, geograficamente, culturalmente etc.) para a  
retransmissão pela TV desse espetáculo ou de outros. Certos  
“espetáculos” já nem existem como tal, já surgem como  
58 simulacros, isto é, produzidos só para a transmissão eletrônica.

59 No Brasil, a disputa entre espetáculo e simulacro,  
entre modernidade cultural e sociedade de massa, já tem a sua  
história. Começa e passa pela discussão em torno do consumo  
62 extremamente restrito do produto literário — o livro — pelo  
mercado brasileiro. Antonio Candido, em ensaio de 1973,  
publicado em plena ditadura militar e em época de  
65 alfabetização pelo Mobral, discutia a relação entre literatura e  
subdesenvolvimento e chamava a atenção para o fato de que,  
nos países latino-americanos, criava-se uma “condição  
68 negativa prévia” para a fruição de obras literárias — essa  
condição era o número restrito de alfabetizados. O escritor  
moderno, da periferia subdesenvolvida, estava fadado a ser  
71 “um produtor para minorias”, já que as grandes massas  
estavam “mergulhadas numa etapa folclórica de comunicação  
oral”. Entre parênteses, lembre-se de que, para os pensadores  
74 do iluminismo, o acesso à obra de arte e a subsequente fruição  
dela significavam um estágio superior no processo de  
emancipação do indivíduo.

Silviano Santiago. *Intensidades discursivas. In: O cosmopolitismo do pobre.*  
Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004, p. 125-7 (com adaptações).

### QUESTÃO 1

Com relação às ideias desenvolvidas no texto anterior, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 Infere-se do texto que uma das características marcantes da pós-modernidade é a valorização do referente, no contexto das representações do real.
- 2 Ao comentar a distinção entre espetáculo e simulacro, o autor demonstra, com base em analistas do tema, como a pós-modernidade se manifesta de modo evidente por meio de uma cultura de espetáculo a ser usufruída pela sociedade.
- 3 O Brasil, segundo o autor do texto, é um dos países que poderá resolver a oposição entre espetáculo e simulacro, uma vez que “já tem a sua história” (l. 60 e 61).
- 4 O autor do texto comenta que teóricos modernos da pós-modernidade valorizam a noção de simulacro. Esses mesmos teóricos passam a dirigir críticas à noção de espetáculo (que ocorre, por exemplo, em museus).

### QUESTÃO 2

Com relação aos sentidos e ao emprego de palavras e expressões no texto de Silviano Santiago, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Dados os sentidos do texto e o sentido de *oni-*, a expressão “a onipresença da imagem” (l.22) deve ser interpretada, no texto, como a presença da imagem em todos os lugares e dimensões.
- 2 As expressões latinas “*in corpore*” (l.31) e “*in absentia*” (l.32) são utilizadas, no texto, com sentido antitético.
- 3 A expressão “concepção triádica” (l. 18 e 19), extratextualmente, poderia também ser utilizada para representar a Santíssima Trindade, doutrina acolhida pela maioria das igrejas cristãs.
- 4 O verbo **circunscrever** foi empregado no primeiro período do segundo parágrafo com o sentido de originar, ser a causa de, derivar.

## QUESTÃO 3

Em setembro de 1916, Fernando Pessoa pensava que o n.º 3 da revista **Orpheu** ainda poderia vir à luz. E, de fato, chega a entrar no prelo, imprimindo-se apenas algumas folhas. No sumário, como se depreende da carta a Cortes Rodrigues de 4 desse mês, deveriam figurar poemas ingleses do profeta do “supra-Camões” e “colaboração variada” do seu “velho e infeliz amigo Álvaro de Campos”. Vale a pena reparar nos adjetivos deploradores que o poeta junta, nessa data, ao nome do seu heterônimo dileto. Parece-me ser-nos lícito pensar que nesta altura já Álvaro de Campos dá indícios de “velhice” e “infelicidade”, ou seja, que Álvaro de Campos começa a despir a pele que lhe vestiram e, pelo menos como poeta, a tomar consciência de que a mistificação “sensacionista-futurista” lhe não assenta bem. Daí que ao Fernando Pessoa não de todo desenganado dos “ismos” e ao mesmo Álvaro de Campos doutrinário, o Álvaro de Campos poeta se lhes entremostre “velho” e “infeliz”.

Seja como for, o certo é que em setembro de 1916, Pessoa, que se tem por “reconstruído” nessa altura, parece decidido a “fazer uma grande alteração na (sua) vida” como confidência ao amigo micaelense: “vou tirar o acento circunflexo do meu apelido”. Realmente, “Pessoa” aparecera sempre, até então, ortografado com acento circunflexo. Grande alteração na vida: “Pessoa” iria passar a ser ortografado sem esse inútil apêndice! Sempre à beira do paradoxo e da *boutade*, Fernando Pessoa não perde a ocasião de ir além de si mesmo — de se mistificar a si próprio. Era então o momento de tomar tão grave medida. Com efeito, tendo apenas publicado com o seu verdadeiro nome, a esta data, além das **Impressões do Crepúsculo**, uns versos mais, o fato de ir publicar agora na **Orpheu** dois poemas ingleses — “muito indecentes, e, portanto, impubescíveis em Inglaterra” — levava-o a achar melhor “desadaptar-se” de uma partícula que lhe prejudicava a projeção cosmopolita do nome.

Como a **Orpheu 3** não chega, porém, a vir à luz, Fernando Pessoa sem circunflexo tem de esperar pela publicação da revista **Centauro**, lançada em fins de 1916 (Outubro–Novembro–Dezembro), para aparecer, de fato, como autor dos **Passos da Cruz**.

Pormenor chistoso, *boutade* do incansável mistificador Fernando Pessoa, esta “desadaptação” ao circunflexo corresponde, todavia, a qualquer coisa mais importante do que parece. O poeta de Gládio atinge por esta altura a sua maioridade poética.

João Gaspar Simões. **Vida e obra de Fernando Pessoa**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1981, 5.ª edição, p. 393-4 (com adaptações).

A respeito das ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (C ou E) os itens subsecutivos.

- 1 No texto, o autor informa que o abandono do acento circunflexo no sobrenome representou, para o poeta português, uma revolução estética considerável, que faria do autor de **Passos da Cruz** um escritor muito mais vanguardista do que antes.
- 2 Fernando Pessoa escreveu poemas que não poderiam jamais ser traduzidos para a língua inglesa, uma vez que na Inglaterra aqueles mesmos poemas seriam considerados muito indecentes.
- 3 Do texto, cujo autor afirma que Fernando Pessoa não conseguiu ver impressos os seus poemas no número 3 da revista **Orpheu**, mesmo porque aquela edição acabou não sendo publicada, não se pode inferir o motivo da não publicação da revista.
- 4 Segundo o autor do texto, durante todo o tempo em que utilizou o acento circunflexo no sobrenome, o poeta português estava sendo paradoxal e querendo provocar humor por conta daquele erro de acentuação.

## QUESTÃO 4

- 1 Num carro, a caminho do Alto da Boa Vista, sigo com alguns jovens — alguns extremamente jovens — que se embriagam e rompem ampolas de Kelene, em cujo rótulo leio
- 4 anestésiante. Sim, é fértil em recursos essa mocidade, mas do que precisamente procura ela se anestésiar? Nenhum deles sofre de algum mal profundo — e, no entanto, esse mal pior de
- 7 não sofrer de mal nenhum... — e são hábeis e versados nessas coisas de éter e entorpecentes, pronunciando esse nome — Kelene — com familiaridade, nome sem dúvida mais que usual
- 10 nos hospitais, mas que ouço pela primeira vez e onde julgo distinguir inquietas ressonâncias, sombrias previsões, o não sei que tom amputado e doloroso, que reflete salas de hospitais,
- 13 asilos de alienados e antros escuros de vícios, todos os lugares enfim onde a alma impaciente pode passear sem arroubos finais seus gritos destruidores. Kelene, mesmo inocente, tem,
- 16 no frio do seu jato efêmero e cristalino, toda uma melodia secreta de delírios fúnebres, alvorecer em êxtase e desabrochamento de deliquescências reprimidas. E o que me
- 19 espanta é que esses jovens moderados, de atitudes e costumes mais que burgueses, a isto se atirem com gritos de prazer e estremecimentos animais: como que da sombra alguma coisa
- 22 mais primitiva e mais antiga do que o próprio homem acorda em suas faces necrosadas o gosto do imundo.

Lúcio Cardoso. **Diário completo**. Rio de Janeiro: INL, 1970, p. 194-5 (com adaptações).

Com base nas ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Ao mencionar que o produto Kelene provoca “toda uma melodia secreta de delírios fúnebres” (l. 16 e 17) e “alvorecer em êxtase” (l.17), o narrador salienta sensações paradoxais relacionadas à morte e à vida, respectivamente.
- 2 O narrador informa que o produto Kelene raramente é utilizado em tratamento psiquiátrico.
- 3 O texto evoca o estranhamento do narrador em relação a jovens que não teriam qualquer razão perceptível para usar Kelene, bem como ao fato de que nenhum dos jovens ofereceu-lhe o anestésiante.
- 4 No texto, não há qualquer evidência de que o narrador, possivelmente mais idoso que as demais pessoas que o acompanham, seja usuário do produto descrito.

## QUESTÃO 5

1 Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a  
posição que, na geração anterior à nossa, coube a Souza da  
Silveira. Ou seja: a do mestre que, conhecendo profundamente  
4 a língua portuguesa, nas suas minúcias e no seu conjunto,  
associou a esse saber admirável a sensibilidade de quem  
nascera para apreciá-la na condição de obra de arte.

7 Antes do mestre das **Lições de Português**, tivéramos  
aqui as sucessivas gerações dos professores que se  
consideravam exímios na colocação dos pronomes, na guerra  
sistemática aos galicismos, na sujeição aos modelos clássicos,  
10 e, com isto, impunham mais o terror gramatical que o saber  
verdadeiro.

13 Houve quem passasse a escrever registo, em vez  
de registro, e perguntar, em vez de perguntar, porque assim  
se escrevia em Portugal. Já ao tempo de José de Alencar,  
16 um publicista ríspido, José Feliciano de Castilho, viera de  
Lisboa para o Rio de Janeiro, com a missão de ensinar-nos a  
escrever como se escrevia em Portugal. Daí a reação do  
19 romancista cearense no prefácio de seus **Sonhos d'Ouro**, em  
1872: “Censurem, piquem, ou calem-se, como lhes aprouver.  
Não alcançarão jamais que eu escreva, neste meu Brasil, coisa  
22 que pareça vinda em conserva lá da outra banda, como a fruta  
que nos mandam em lata.”

Josué Montello. **Mestre Celso Cunha**. In: Cilene da Cunha  
Pereira, Paulo Roberto Dias Pereira (Orgs.). **Miscelânea de estudos  
linguísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha**.  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995, p. 57-8 (com adaptações).

Com relação a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (C ou E)  
os próximos itens.

- 1 Na oração ‘como lhes aprouver’ (ℓ.20), foi empregada uma  
forma flexionada do verbo **aprazer**, cujo radical é o mesmo  
que o do adjetivo **aprazível**, de uso corrente na atualidade.
- 2 Em razão do arranjo sintático na expressão “na geração  
anterior à nossa” (ℓ.2), torna-se obrigatório o emprego do sinal  
indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome  
possessivo.
- 3 O emprego da expressão explicativa “Ou seja” (ℓ.3) no início  
de período revela que, em 1995, ano de publicação do texto, já  
estava em curso essa variante sintática — substituição da  
vírgula que deveria isolar essa expressão por ponto final —, a  
qual só recentemente foi abonada nas gramáticas normativas,  
desde que, no período assim construído, esteja explícita a  
oração principal.
- 4 Os elementos semântico-sintáticos do fragmento de texto  
apresentado são insuficientes para se depreender a referência  
da expressão “mestre das **Lições de Português**” (ℓ.7).

## Texto para as questões 6 e 7

1 Nestes quatrocentos anos de colonização literária,  
recebemos a influência de muitos países. Sempre tentamos  
reproduzir, com todas as minudências, a língua, as ideias, a  
4 vida de outras terras. Não sei donde vem esse medo que temos  
de sermos nós mesmos. Queremos que nos tomem por outros.

(...)

7 Na literatura de ficção é que a falta de caráter dos  
brasileiros se revelou escandalosamente. Em geral, os nossos  
escritores mostraram uma admirável ignorância das coisas que  
estavam perto deles. Tivemos caboclos brutos semelhantes aos  
10 heróis cristãos e bem-falantes em excesso. Os patriotas do  
século passado, em vez de estudar os índios, estudaram tupi  
13 nos livros e leram Walter Scott. Tivemos *damas das camélias*  
em segunda mão. Tivemos paisagens inúteis em linguagem  
campanuda, pores do sol difíceis, queimadas enormes, secas  
16 cheias de adjetivos. José Veríssimo construiu um candeeiro em  
não sei quantas páginas.

Muito pouco — rios, poentes cor de sangue,  
19 incêndios, candeeiros.

Os ficcionistas indígenas engancharam-se  
regularmente na pintura dos caracteres. Não mostraram os  
personagens por dentro: apresentaram o exterior deles, os  
olhos, os cabelos, os sapatos, o número de botões. Insistiram  
em pormenores desnecessários, e as figuras ficaram paradas.

25 Os diálogos antigos eram uma lástima. Em certos  
romances, os indivíduos emudeciam, em outros, falavam  
bonito demais, empregavam linguagem de discurso. Dois  
28 estrangeiros, perdidos nas brenhas, discutiam política,  
sociologia, trapalhadas com pedantismo horrível, que se  
estiravam por muitas dezenas de folhas. Via-se perfeitamente  
31 que o autor nunca tinha ouvido nada semelhante ao palavrório  
dos seus homens.

Felizmente, vamo-nos afastando dessa absurda  
34 contrafação de literaturas estranhas. Os romancistas atuais  
compreenderam que, para a execução de obra razoável, não  
bastam retalhos de coisas velhas e novas importadas da França,  
37 da Inglaterra e da Rússia.

(...)

O que é certo é que o romance do Nordeste existe e  
40 vai para diante. As livrarias estão cheias de nomes novos. Não  
é razoável pensarmos que toda essa gente escreva porque um  
dia o Sr. José Américo publicou um livro que foi notado com  
43 espanto no Rio:

— Um romance do Nordeste! Que coisa  
extraordinária!

**QUESTÃO 6**

Com base nas ideias desenvolvidas no texto anterior, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Graciliano Ramos, ao mencionar fatos que revelam a influência da visão eurocêntrica na literatura de ficção produzida no Brasil, aponta a “falta de caráter dos brasileiros” (ℓ. 7 e 8), expressão em que, dados os sentidos do texto, o vocábulo “caráter” deve ser interpretado na acepção de falta de qualidade peculiar.
- 2 A frase “Tivemos *damas das camélias* em segunda mão” (ℓ. 13 e 14) expressa, em linguagem figurada, o que Graciliano denomina “contrafação de literaturas estranhas” (ℓ.34) e, como indica o emprego da expressão “em segunda mão”, o despreço do autor à produção literária que revelava tal influência.
- 3 A sentença “José Veríssimo construiu um candeeiro em não sei quantas páginas” (ℓ. 16 e 17) é metáfora que expressa a crítica de Graciliano à descrição pormenorizada utilizada por José Veríssimo, em detrimento da construção de personagens verossímeis e de obras em cujo enredo ações e diálogos fossem adequados às figuras nelas retratadas.
- 4 Depreende-se do texto que, segundo o autor, a colonização cultural no Brasil ultrapassou o período da colonização política, fato evidenciado na dificuldade de afirmação da identidade literária brasileira.

**QUESTÃO 7**

Julgue (C ou E) os próximos itens, relativos a aspectos gramaticais do texto de Graciliano Ramos.

- 1 A expressão “toda essa gente” (ℓ.41) retoma o complemento do adjetivo “cheias” no segmento de sentido conotativo “cheias de nomes novos” (ℓ.40).
- 2 O termo “de outras terras” (ℓ.4) especifica os três núcleos do complemento do verbo “reproduzir” (ℓ.3)—“língua”, “ideias” e “vida”.
- 3 Dada a posição que ocupa na oração, o termo adverbial “Na literatura de ficção” (ℓ.7) deveria estar isolado por vírgula, se atendido o rigor gramatical.
- 4 Os termos “escandalosamente” (ℓ.8) e “bonito” (ℓ.27) exercem, nas orações a que pertencem, a mesma função sintática.

**QUESTÃO 8**

- 1 Sei que fazer o inconexo aclara as loucuras.  
Sou formado em desencontros.  
A sensatez me absurda.
- 4 Os delírios verbais me terapeutam.  
Posso dar alegria ao esgoto (palavra aceita tudo).  
(E sei de Baudelaire que passou muitos meses tenso  
7 porque não encontrava um título para os seus poemas.  
Um título que harmonizasse os seus conflitos. Até que  
apareceu **Flores do mal**. A beleza e a dor. Essa antítese o  
10 acalmou.)

As antíteses congraçam.

Manoel de Barros. *Livro sobre nada*. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 49.

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos ao poema de Manoel de Barros.

- 1 No trecho “E sei de Baudelaire que passou muitos meses tenso” (v.6), a omissão da vírgula necessária para isolar a oração adjetiva explicativa introduzida pelo pronome “que” é desvio da norma gramatical circunscrito à denominada licença poética.
- 2 O último verso do poema — “As antíteses congraçam” — resume o que a própria composição dos demais versos demonstra.
- 3 As palavras “inconexo” (v.1) e “absurda” (v.3) foram formadas pelo mesmo processo de derivação, que resulta em mudança de categoria gramatical de um vocábulo, sem que haja alteração morfológica.
- 4 O uso da função fática da linguagem na oração “palavra aceita tudo” (v.5) ressalta o didatismo que permeia o poema.

### QUESTÃO 9

1 O subúrbio de S. Geraldo, no ano de 192..., já  
 2 misturava ao cheiro de estrebaria algum progresso. Quanto  
 3 mais fábricas se abriam nos arredores, mais o subúrbio se  
 4 erguia em vida própria, sem que os habitantes pudessem dizer  
 5 que transformação os atingia. Os movimentos já se haviam  
 6 congestionado e não se poderia atravessar uma rua sem  
 7 desviar-se de uma carroça que os cavalos vagarosos puxavam,  
 8 enquanto um automóvel impaciente buzina atrás lançando  
 9 fumaça. Mesmo os crepúsculos eram agora enfumaçados e  
 10 sanguinolentos. De manhã, entre os caminhões que pediam  
 11 passagem para a nova usina, transportando madeira e ferro, as  
 12 cestas de peixe se espalhavam pela calçada, vindas, através da  
 13 noite, de centros maiores. Dos sobrados desciam mulheres  
 14 despenteadas com panelas, os peixes eram pesados quase na  
 15 mão, enquanto os vendedores em mangas de camisa gritavam  
 16 os preços. E quando, sobre o alegre movimento da manhã,  
 17 soprava o vento fresco e perturbador, dir-se-ia que a população  
 18 inteira se preparava para um embarque.

Clarice Lispector. *A cidade sitiada*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 15-6.

Com referência às ideias e às estruturas do texto acima,  
 julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Os segmentos “um automóvel impaciente buzina” (l.8) e  
 “entre os caminhões que pediam passagem” (l. 10 e 11)  
 expressam a mesma figura de linguagem.
- 2 No primeiro período do texto, Clarice Lispector, em linguagem  
 figurada, refere-se ao contexto híbrido do subúrbio de  
 S. Geraldo na década de 20 do século passado, resultante  
 da chegada do progresso.
- 3 A relação estabelecida entre as duas primeiras orações do  
 segundo período do texto expressa a proporcionalidade da  
 mudança em curso no subúrbio de S. Geraldo.
- 4 Sem prejuízo para o sentido da oração “que transformação os  
 atingia” (l.5), a autora poderia ter optado pelo emprego do  
 artigo **a** logo após o termo “que”, empregado como conjunção  
 integrante.

### Texto para as questões de 10 a 12

1 Distingo, no português histórico, dois períodos  
 2 principais: o português antigo, que se escreveu até os primeiros  
 3 anos do século XVI, e o português moderno. Robustecida e  
 4 enriquecida de expressões novas, a linguagem usada nas  
 5 crônicas desse segundo período, que relatam os  
 6 descobrimentos em África e Ásia e os feitos das armas  
 7 lusitanas no Oriente, culmina no apuro e no gosto do português  
 8 moderno d’**Os Lusíadas** (1572). É o século da Renascença  
 9 literária, e tudo quanto ao depois se escreve é a continuação da  
 10 linguagem desse período. E como não ficou estacionário o  
 11 português moderno, denominou-se quinhentista, seiscentista,  
 12 setecentista a linguagem própria a cada era. Reservo a  
 13 denominação de português hodierno para as mudanças  
 14 características do falar atual criadas ou fixadas recentemente,  
 15 ou recebidas do século XIX, ou que por ventura remontam ao  
 16 século XVIII.

Limites entre os diversos períodos não podem ser  
 traçados com rigor. Ignoram-se a data ou o momento exato do  
 aparecimento de qualquer alteração linguística. Neste ponto,  
 nunca será a linguagem escrita, dada a sua tendência  
 conservadora, espelho fiel do que se passa na linguagem  
 falada. Surge a inovação, formulada acaso por um ou poucos  
 indivíduos; se tem a dita de agradar, não tarda a generalizar-se  
 o seu uso no falar do povo. A gente culta e de fina casta  
 repele-a, a princípio, mas, com o tempo, sucumbe ao contágio.  
 Imita o vulgo, se não escrevendo com meditação, em todo o  
 caso no trato familiar e falando espontaneamente. Decorrem  
 muitos anos, até que por fim a linguagem literária, não vendo  
 razão para enjeitar o que todo o mundo diz, se decide a aceitar  
 a mudança também. Tal é, a meu ver, a explicação não  
 somente de fatos isolados, mas ainda do aparecimento de todo  
 o português moderno.

Não é de crer que poucos anos depois de 1500, quase  
 que bruscamente e sem influxo de idioma estrangeiro, cessassem  
 em Portugal inveterados hábitos de falar e se trocasse o  
 português antigo em português moderno. Nem podemos  
 atribuir a escritores, por muito engenho artístico que tivessem,  
 aptidões e autoridade para reformarem, a seu sabor, o idioma  
 pátrio e sua gramática. Consistiria a sua obra antes em elevar  
 à categoria de linguagem literária o falar comum,  
 principalmente o das pessoas educadas, tornando-o mais  
 elegante e desterrando locuções que lhe dessem aspecto menos  
 nobre. Mas os escritores antigos evitavam afastar-se da prática  
 recebida de seus avós e, posto que muitas concessões tivessem  
 de fazer ao uso para serem entendidos, propendiam mais a  
 utilizar-se de recursos artificiais que dessem ao estilo certo ar  
 de gravidade e acima do vulgar.

O século XVI, descerradas as cortinas que encobriam  
 o espetáculo de novos mundos, e dada a facilidade de pôr a  
 leitura das obras literárias ao alcance de todos, graças ao  
 desenvolvimento da imprensa, devia fazer cessar a superstição  
 do passado, mostrar o caminho do futuro e ditar a necessidade  
 de se exprimirem os escritores em linguagem que todos  
 entendessem. Resolveram-se a fazê-lo. Serviram-se da  
 linguagem viva de fato, como o demonstram os diálogos das  
 comédias de então, que reproduzem o falar tradicional da gente  
 do povo. Trariam estes diálogos os característicos gramaticais  
 do português antigo, se fosse este ainda o idioma corrente.

**QUESTÃO 10**

Acerca das ideias do texto de M. Said Ali, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Infere-se do desenvolvimento das ideias no segundo parágrafo do texto que pessoas instruídas inicialmente rejeitam uma inovação na língua; entretanto, passado algum tempo, incorporam-na à escrita, de forma refletida, assim como à linguagem empregada nos relacionamentos íntimos e no cotidiano.
- 2 Segundo o autor, os escritores portugueses, tendo adotado, após 1500, o falar comum da gente instruída em suas obras literárias, refinando-o, atingiram seu intento de transformar a língua oral e reformar o português antigo.
- 3 Depreende-se do texto que, nas crônicas escritas em português moderno, a linguagem, fortalecida e renovada, atingiu seu mais alto grau de aperfeiçoamento e estilo.
- 4 As noções de tempo “hodierno” (ℓ.13), “atual” (ℓ.14) e “recentemente” (ℓ.14) têm como referência o século XX.

**QUESTÃO 11**

Julgue (C ou E) os itens a seguir, a respeito de elementos coesivos e do vocabulário do texto de M. Said Ali.

- 1 Na linha 17, a expressão “os diversos períodos” refere-se não só à oposição entre português antigo e moderno, mas também aos períodos que compõem o português moderno, como o seiscentista, o setecentista e até o do português hodierno.
- 2 O vocábulo “inveterados” (ℓ.35) foi empregado como sinônimo de **obsoletos**, podendo ser substituído por essa palavra sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical do texto.
- 3 As formas verbais “sucumbe” (ℓ.25) e “desterrando” (ℓ.42), que poderiam ser corretamente substituídas, respectivamente, por **não resiste** e **livrando-se de**, foram assim empregadas no texto: a primeira, em sentido denotativo, e a segunda, em sentido conotativo.
- 4 Em textos contemporâneos, a expressão “por ventura” (ℓ.15) tem como variante o vocábulo **porventura**, cujo sentido equivale a **talvez**.

**QUESTÃO 12**

Cada um dos itens subsequentes apresenta uma proposta de reescrita de trecho do texto de M. Said Ali, que deve ser julgada certa se estiver devidamente pontuada e gramaticalmente correta e mantiver as informações do texto, ou errada, em caso contrário.

- 1 “Decorrem muitos anos, até que por fim a linguagem literária, não vendo razão para enjeitar o que todo o mundo diz, se decide a aceitar a mudança também.” (ℓ. 27 a 30): Passa-se muito tempo, até que a linguagem literária, finalmente, por não encontrar motivo para repelir aquilo que todas as pessoas falam, resolve anuir à alteração também.
- 2 “Mas os escritores antigos evitavam afastar-se da prática recebida de seus avós e, posto que muitas concessões tivessem de fazer ao uso para serem entendidos, propendiam mais a utilizar-se de recursos artificiais que dessem ao estilo certo ar de gravidade e acima do vulgar.” (ℓ. 43 a 47): Porém os escritores antigos furtavam-se a distanciar-se do uso adquirido de seus avós e, uma vez que diversas transigências se tivesse de fazer à prática a fim de serem compreendidos, inclinavam-se mais a empregar meios factícios que imprimissem ao seu modo de escrever alguma mostra de sobriedade e superior ao popular.
- 3 “Neste ponto, nunca será a linguagem escrita, dada a sua tendência conservadora, espelho fiel do que se passa na linguagem falada.” (ℓ. 19 a 22): A linguagem escrita nesse aspecto jamais será cópia exata àquilo que ocorre na linguagem oral, por sua propensão tradicionalista.
- 4 “Surge a inovação, formulada acaso por um ou poucos indivíduos; se tem a dita de agradar, não tarda a generalizar-se o seu uso no falar do povo.” (ℓ. 22 a 24): A novidade aparece, criada, talvez, por uma ou algumas pessoas; se elas tem a sorte de satisfazer o povo, não demora a propagar-se a utilização na fala.

### Texto para as questões 13 e 14

1 No modesto apartamento em que mora na rua Conde  
de Bonfim, Graciliano Ramos mostrou-me alguns originais dos  
seus trabalhos. Via de regra, escreve em papel sem pautas, de  
4 um só golpe, ao calor da composição. A forma definitiva vem  
depois. Emenda muito. E até mesmo quando passa a limpo,  
com sua letra explicativa de escrevente de cartório, corta muita  
7 coisa, tudo o que depois vai achando ruim. Às vezes risca  
linhas inteiras. As palavras morrem sob o traço forte de tinta de  
uma igualdade assombrosa, como feito à régua.

10 Graciliano guarda os originais dos livros já  
publicados. Assim pude verificar um curioso detalhe da feitura  
de **Vidas Secas**. Os capítulos, datados, indicaram-me a  
ausência de seguimento na elaboração da narrativa. “Baleia”,  
13 o nono capítulo, foi o primeiro a ser escrito, em 4 de maio de  
1937. Um mês e pouco depois, precisamente no dia 18 de  
junho, escreveu o quarto capítulo, “Sinha Vitória”. E assim  
16 todo o livro, que não obedeceu a nenhum plano antecipado.

— Escrevi a história de um cachorro de meu avô —  
19 conta o romancista, cigarro Selma com ponta de cortiça entre  
os dedos queimados de fumo. — Os episódios foram-se  
amontoando. O livro foi crescendo. E assim arrumei **Vidas**  
22 **Secas**, que pensei em chamar “O mundo coberto de penas”,  
título de um dos capítulos do livro.

A vida de Graciliano Ramos está sempre presente na  
25 sua obra, no que ela tem de mais humano e doloroso.

— **Caetés** é uma história de Palmeira dos Índios. **São**  
**Bernardo** se passa em Viçosa. **Angústia** tem um pouco do  
28 Rio, um pouco de Maceió e muito de mim mesmo. **Vidas**  
**Secas** são cenas da vida de Buíque [Pernambuco].

Todos esses romances exigiram do autor um longo e  
31 penoso trabalho de composição.

— Não sou como José Américo — disse —, que  
primeiro escreve na cabeça e depois transporta o livro para o  
34 papel. A obra de criação, para mim, é quase sempre imprevista.  
E espontânea. Refaço tudo, depois. Escrever dá muito trabalho.  
A gente muitas vezes não sabe o que vai fazer. Sai tudo diverso  
37 do que se imaginou.

Francisco de Assis Barbosa. **Graciliano Ramos, aos cinquenta anos**. Reportagem biográfica. In: jornal **Diretrizes**, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional RJ, 1942. *Apud*: Ieda Lebensztayn e Thiago Mio Salla (Orgs.). **Conversas – Graciliano Ramos**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 119-20.

### QUESTÃO 13

A respeito da linguagem e do vocabulário empregados no texto anterior, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 No terceiro parágrafo, o repórter abandona a narrativa e, sem intervir, reproduz, em discurso direto, o relato de Graciliano Ramos acerca da produção de **Vidas Secas**.
- 2 Embora contenha trechos de fala, o texto está isento de coloquialismo.
- 3 No primeiro parágrafo, o emprego, em sentido figurado, do substantivo “calor” (ℓ.4) e da forma verbal “morrem” (ℓ.8) contribuiu para a expressividade da linguagem dos segmentos em que esses vocábulos se inserem.
- 4 Depreende-se que a qualidade de “explicativa” (ℓ.6), atribuída à letra de Graciliano Ramos pelo autor do texto, foi empregada com o sentido de **clara, legível, inteligível**.

### QUESTÃO 14

Julgue (C ou E) os próximos itens, a propósito das ideias e de aspectos morfossintáticos do texto de Francisco de Assis Barbosa.

- 1 Depreende-se do texto que poucas vezes Graciliano Ramos escreveu de chofre, mas quando o fez, reescreveu tudo depois, ao passar a limpo, e é por isso que, para ele, escrever era muito trabalhoso.
- 2 As informações e a correção gramatical do texto seriam preservadas, caso a conjunção aditiva “E” (ℓ. 5 e 16) fosse grafada em minúscula; o ponto final que a antecede fosse substituído por vírgula; e, apenas na ocorrência da linha 5, essa conjunção fosse seguida de vírgula.
- 3 A supressão da vírgula empregada logo após “livro” (ℓ.17) atenderia às normas gramaticais, porém violaria a coerência do texto.
- 4 O trecho “A vida de Graciliano Ramos está sempre presente na sua obra, no que ela tem de mais humano e doloroso.” (ℓ. 24 e 25) poderia ser reescrito, sem prejuízo das informações originais do texto e de sua correção gramatical, da seguinte forma: Está sempre presente na obra de Graciliano Ramos aquilo que, na sua vida, é mais humano e doloroso.

**POLÍTICA INTERNACIONAL****QUESTÃO 15**

Acerca da política externa norte-americana e das relações entre EUA e Brasil, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 Nos últimos dois anos, os EUA deixaram de ser o principal parceiro comercial do Brasil — posto ocupado pela China —, tornando sua relação comercial com o Brasil deficitária, embora mantenham o padrão de concentrar suas compras em matérias-primas e suas vendas em produtos industrializados e serviços.
- 2 EUA e Brasil estabeleceram estratégia de cooperação educacional por meio de um plano de ação negociado em nível ministerial, no qual se evitou envolver o setor privado, especialmente no programa Ciência sem Fronteiras, uma vez que a pesquisa de ponta concentra-se em universidades públicas nos EUA.
- 3 Devido ao apoio explícito dos EUA ao seu pleito por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, o Brasil vem reconhecendo publicamente os avanços do país norte-americano em suas negociações diretas com a Federação Russa em favor do desarmamento nuclear.
- 4 Os temas prioritários nas relações bilaterais entre EUA e Brasil incluem a cooperação visando reduzir as desigualdades de gênero e eliminar progressivamente a violência contra a mulher e o tráfico de mulheres, cuja implementação consta em documento específico.

**QUESTÃO 16**

A propósito das relações entre a União Europeia e o Brasil, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Brasil e União Europeia continuam a cooperar em áreas de comércio, investimento e negócios, inclusive via negociação de acordo preferencial UE-MERCOSUL, uma vez que compartilham a frustração de ver adiada a conclusão da Rodada Doha.
- 2 As exportações brasileiras de maquinarias, equipamentos de transportes e químicos comparam-se às de minérios e combustíveis, respondendo por cerca de um quarto das exportações brasileiras para a região, sendo, ainda, inferior às exportações de produtos agrícolas.
- 3 Representantes de alto nível da Comissão Europeia e dos ministérios brasileiros do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Previdência Social e do Trabalho e Emprego reúnem-se periodicamente para promover a cooperação sobre políticas sociais em temas como mudanças demográficas, direitos de trabalhadores migrantes e regimes especiais para trabalhadores rurais, entre outros.
- 4 No marco de sua parceria estratégica, Brasil e União Europeia estabeleceram um plano de ação conjunto que enfatiza, com respeito à paz e à segurança, ações como a promoção dos direitos humanos e da democracia, a defesa da justiça internacional e o fortalecimento do sistema multilateral.

**QUESTÃO 17**

No que se refere à União Sul-Americana de Nações (UNASUL), julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 A UNASUL visa aprofundar a cooperação regional; evita, pois, objetivos de integração regional, para não criar resistências políticas. Os esforços em prol da cooperação se empreendem no seio de seus doze conselhos, entre os quais se destacam o de educação e o de criação de medidas de confiança mútua.
- 2 O Conselho de Defesa da UNASUL fixa a diretriz de reger-se pelos princípios estabelecidos nas cartas da ONU e da OEA, bem como pelos mandatos e decisões do Conselho de Chefes e Chefes de Estados e de Governo da UNASUL, respeitando, entre outros princípios, a soberania e a integridade dos Estados.
- 3 Entre os objetivos da UNASUL, figura o de promover a democracia, inclusive pela mediação de crises internacionais ou internas dos países membros, como ocorreu nos casos da tentativa separatista do Pando, na Bolívia, da sublevação da Polícia Nacional do Equador e da crise entre Colômbia e Venezuela.
- 4 Como principal foro de condução do processo de integração da infraestrutura física sul-americana, a IIRSA implementa os consensos políticos a que chegam os ministros de pastas de infraestrutura dos países-membros da UNASUL, restando ao COSIPLAN a tarefa de levantar os recursos para realizar os investimentos.

**QUESTÃO 18**

Julgue (C ou E) os itens subsequentes, relativos à política externa inglesa e suas relações com o Brasil.

- 1 O Reino Unido busca fazer do Brasil via de acesso aos mercados sul-americanos, razão pela qual tenta convencer os parceiros europeus a usarem o tratado de livre comércio existente entre Brasil e Reino Unido como base de negociação do acordo de livre comércio UE-MERCOSUL.
- 2 A comunidade brasileira no Reino Unido é de cerca de 130 mil cidadãos. Essa dimensão das relações bilaterais vem ganhando relevância nos últimos anos, o que levou o governo brasileiro a instalar, há poucos anos, um Conselho de Cidadãos Brasileiros no Reino Unido.
- 3 O governo do Reino Unido considera desafios para a realização de negócios no Brasil a complexidade do sistema fiscal; a alta carga tributária; a importância das relações pessoais; os altos níveis de corrupção e as longas viagens e variações culturais entre cidades e estados do Brasil.
- 4 Como consequência dos diálogos estratégicos de alto nível empreendidos pelos chefes de governo, o intercâmbio comercial entre o Brasil e o Reino Unido mais que triplicou nos últimos dez anos, alçando o Brasil ao grupo dos dez principais parceiros comerciais do Reino Unido.



**QUESTÃO 19**

Com relação às políticas externas da Rússia e da Alemanha e suas respectivas relações com o Brasil, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Amplamente superavitária em seu comércio com o Brasil, a Alemanha concentra suas exportações em produtos manufaturados e importa, sobretudo, produtos básicos, como café, minérios e farelo de soja.
- 2 A Alemanha celebrou com o Brasil o Acordo sobre Parceria e Cooperação em Matéria de Segurança Pública, visando apoiar o Brasil na modernização de sua Polícia Federal, em troca das experiências brasileiras na organização de grandes eventos esportivos.
- 3 A Federação Russa vem utilizando o BRICS como instrumento para fomentar o seu comércio bilateral com os demais países do agrupamento, o que levou ao crescimento sustentado de seu saldo comercial com o Brasil, que hoje figura entre os doze maiores parceiros comerciais russos.
- 4 Brasil e Rússia convergem sobre temas da agenda internacional, como a reforma das estruturas de governança global, inclusive do Conselho de Segurança das Nações Unidas, mas divergem a respeito das ações destinadas a criar o Arranjo Contingencial de Reservas do BRICS.

**QUESTÃO 20**

Julgue (C ou E) os seguintes itens, que se referem às políticas externas brasileira e argentina e às relações entre os dois países.

- 1 A Argentina concentra suas exportações ao Brasil, seu principal parceiro comercial, em produtos básicos e suas importações, em serviços e produtos químicos.
- 2 Os princípios que Brasil e Argentina compartilham na condução de suas respectivas políticas externas incluem a promoção da independência nacional e da integração regional na América Latina, o respeito aos direitos humanos e o fortalecimento do multilateralismo e do direito internacional.
- 3 Em sua busca por crescente autonomia, o Brasil privilegiou a articulação multilateral no trato com países desenvolvidos e a construção de relações bilaterais estratégicas, como é a da Argentina, país com o qual assinou o Tratado de Itaipu nos anos 70 do século passado.
- 4 A gradual construção de uma parceria estratégica entre Brasil e Argentina transformou a visão que cada país tinha do outro: de adversário a sócio na promoção de um espaço regional de paz e cooperação. Esse projeto de integração envolveu a cooperação em setores-chave, como o nuclear.

**QUESTÃO 21**

Com relação à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) tem sido, tradicionalmente, o principal agente brasileiro de cooperação em segurança alimentar e nutricional no âmbito da CPLP.
- 2 A criação do Instituto Internacional de Língua Portuguesa, em 1989, precedeu a própria constituição da CPLP.
- 3 Os Estados-membros da CPLP são Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.
- 4 A CPLP tem prestado apoio ao processo de reconciliação nacional em Guiné Bissau em coordenação com o secretário-geral das Nações Unidas, que possui um representante especial para Guiné Bissau.

**QUESTÃO 22**

Os BRICS, bem como outras economias de mercado emergentes e países em desenvolvimento, continuam a enfrentar restrições de financiamento significativas para lidar com lacunas de infraestrutura e necessidades de desenvolvimento sustentável. Tendo isso presente, temos satisfação em anunciar a assinatura do Acordo Constitutivo do Novo Banco de Desenvolvimento, com o propósito de mobilizar recursos para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos BRICS e em outras economias emergentes e em desenvolvimento. Manifestamos apreço pelo trabalho realizado por nossos ministros das finanças. Com fundamento em princípios bancários sólidos, o banco fortalecerá a cooperação entre nossos países e complementarará os esforços de instituições financeiras multilaterais e regionais para o desenvolvimento global, contribuindo, assim, para nossos compromissos coletivos na consecução da meta de crescimento forte, sustentável e equilibrado.

Declaração de Fortaleza. VI Reunião de Cúpula dos BRICS (15 de julho de 2014).

No que se refere à Cúpula dos BRICS realizada em Fortaleza, julgue (C ou E) os seguintes itens, tendo como referência o texto acima.

- 1 Acordou-se na VI Cúpula que o primeiro presidente do Novo Banco de Desenvolvimento seria da Rússia; o primeiro presidente de seu Conselho de Governadores, da Índia; e o primeiro presidente de seu Conselho de Administração, do Brasil.
- 2 Foi acertado em Fortaleza que o Novo Banco de Desenvolvimento seria sediado em Xangai.
- 3 Juntamente com o Acordo Constitutivo do Novo Banco de Desenvolvimento, foi assinado em Fortaleza o Tratado para o Estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS, com recursos iniciais da ordem de US\$ 100 bilhões.
- 4 Definiu-se na Cúpula de Fortaleza que o Novo Banco de Desenvolvimento teria capital inicial autorizado de US\$ 100 bilhões, com um capital inicial subscrito de US\$ 50 bilhões, dividido igualmente entre seus membros fundadores.

**QUESTÃO 23**

Em relação ao fenômeno da mudança climática e a seu tratamento no marco das Conferências das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 A XVIII Conferência das Partes prorrogou o Protocolo de Quioto até 2030, embora sem o apoio de Japão, Rússia, Canadá e Nova Zelândia, além dos EUA, que nunca ratificaram o protocolo.
- 2 A XX Conferência das Partes requereu a apresentação por todos os Estados-membros, até março de 2015, de metas de cortes de emissões, com o compromisso de apresentar planos e ações para conter o aquecimento após 2030.
- 3 Dados da NASA e da agência norte-americana NOAA (Administração Atmosférica e Oceânica Nacional) indicam que, na primeira década deste século, houve relativa estabilidade na temperatura média mundial, tendo as emissões de gases de efeito estufa continuado a aumentar, estimulando as negociações internacionais sobre o assunto.
- 4 A III Conferência das Partes adotou, em 1997, o Protocolo de Quioto, que estabelecia o compromisso dos países desenvolvidos listados em seu Anexo I em reduzir, até 2012, 5,2% das suas emissões de gases de efeito estufa, em relação aos níveis de 1990.

**QUESTÃO 24**

À luz dos termos do Memorando de Entendimento relativo ao Contencioso do Algodão celebrado entre os governos do Brasil e dos EUA em outubro de 2014, em Washington, julgue (C ou E) os itens subsecutivos.

- 1 Além de limitar em dezoito meses o prazo máximo de empréstimos no tocante ao subsídio GSM-102 e estipular uma compensação anual no valor de 300 milhões de dólares, o referido memorando prevê que os recursos transferidos ao Instituto Brasileiro do Algodão podem ser destinados a projetos de cooperação com a África Subsaariana, o Haiti e os países-membros do MERCOSUL.
- 2 O tempo de tramitação da disputa entre o Brasil e os EUA na OMC foi de dois anos e seis meses, desde a formalização do pedido de consultas sobre o assunto, em setembro de 2002, até a circulação, em março de 2005, do relatório sobre o recurso impetrado pelo governo norte-americano.
- 3 O referido memorando foi o segundo instrumento do gênero formalizado entre os dois governos sobre o tema, tendo o primeiro Memorando de Entendimento sido formalizado em 2010, com previsão de pagamento de indenização compensatória de 147 milhões de dólares para um fundo que depois viria a constituir o Instituto Brasileiro do Algodão.
- 4 O memorando em tela foi celebrado alguns meses após a adoção, pelo Congresso norte-americano, de nova legislação agrícola, que não mais previa subsídios ao setor de algodão.

**QUESTÃO 25**

É difícil aquilatar a importância relativa do conflito árabe com o Estado de Israel e, dentro dele, a questão Palestina na crise atual do Oriente Médio. Boa parte dos processos internos e inclusive dos conflitos externos no mundo muçulmano independe da existência desse conflito. Por outro lado, seu papel no discurso de legitimação — tanto interno como externo — dos diferentes governos, grupos políticos e correntes ideológicas, como a Irmandade Muçulmana, a Al-Qaeda e o ISIS, não pode ser ignorado.

Bernardo Sorj. *Decifrando a crise no Oriente Médio*. In: *Revista Política Externa*. São Paulo: KPM Editora, vol. 23, mar./2015 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue (C ou E) os seguintes itens, relativos à situação política no Oriente Médio e no mundo islâmico em geral.

- 1 A Irmandade Muçulmana contou com apoio irrestrito das autoridades sauditas nas últimas décadas, apesar de sua oposição à intervenção norte-americana no Kuwait e, depois, no Iraque. Entretanto, os sauditas apoiaram a deposição de sua liderança no Egito quando ela sinalizou sua disposição em dialogar com o Irã e, em 2015, o governo saudita declarou a Irmandade Muçulmana uma organização terrorista.
- 2 A Guerra Civil na Síria é particularmente complexa: tanto a Arábia Saudita como a Turquia e a Irmandade Muçulmana (inclusive o Hamas) opõem-se ao governo de Bashar al-Assad, mas cada um deles apoia grupos diferentes de rebeldes, enquanto o governo de Damasco é apoiado pelo Irã, pela Rússia e pelo Hizbollah, que, por sua vez, é um aliado do Hamas no conflito com Israel.
- 3 Entre as dificuldades identificadas pelos analistas para a modernização do mundo islâmico estão a persistência dos laços de família ampliada e da lealdade aos clãs, que limitam a afirmação individual; a reação patriarcal frente a um mundo ocidental que aprofunda a liberação feminina; e os problemas de pobreza e de baixo nível de escolaridade, que facilitam a entrada de organizações paraestatais que proveem serviços sociais.
- 4 A Irmandade Muçulmana, que foi organizada na Arábia Saudita em 1928 como reação à influência ocidental, defende, entre outras ideias, a implantação da Charia (lei corânica) e a unificação do mundo muçulmano, a ser imposta pela propaganda e pela força.

**QUESTÃO 26**

Sabendo que a Constituição Federal de 1988 determina a prevalência dos direitos humanos como um dos princípios que devem reger as relações internacionais do Brasil, além de abrir a possibilidade de que direitos reconhecidos em tratados internacionais se somem aos direitos e garantias fundamentais já consagrados no texto constitucional, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 O Brasil conta com juiz na Corte Interamericana de Direitos Humanos e integra a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, tendo Brasília sediado sessão extraordinária da Corte Interamericana em novembro de 2013.
- 2 Criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, o Conselho de Direitos Humanos realiza, entre outras iniciativas, a Revisão Periódica Universal, mecanismo que permite a avaliação da situação dos direitos humanos em todos os Estados-membros das Nações Unidas.
- 3 Na Revisão Periódica Universal realizada em 2012, o Brasil recebeu cento e setenta recomendações nas mais diferentes áreas, como desenvolvimento e inclusão social; promoção da igualdade; educação; segurança alimentar; moradia adequada; memória e verdade; segurança, justiça e sistema prisional; e povos indígenas.
- 4 Em 2013, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou por consenso a resolução A/RES/68/167, intitulada **O direito à privacidade na era digital**, originalmente proposta por Brasil, Alemanha e EUA.

**GEOGRAFIA****QUESTÃO 27**

Em dois casos recentes, centenas de imigrantes ilegais morreram em naufrágios no mar Mediterrâneo. No primeiro deles, em 21 de abril, ocorreram cerca de oitocentas mortes. Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, o que se verifica na atualidade é uma grave crise humanitária no mar Mediterrâneo, principal rota de entrada de refugiados e imigrantes ilegais no continente europeu. A respeito dessa crise, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 A maior parte dos migrantes que cruzam o Mediterrâneo são originários de países africanos e do Oriente Médio, regiões onde conflitos armados, miséria e perseguições estimulam a migração, tendo grande número de sírios passado a utilizar essa rota com a eclosão e o agravamento da guerra civil na Síria.
- 2 No começo do século XXI, a rota mais popular entre imigrantes ilegais situava-se entre o oeste africano e a Espanha, e incluía territórios espanhóis no norte da África, como Ceuta e Melilla, e as Ilhas Canárias. Porém, com a crise em diversos países do norte da África, como Líbia, Tunísia e Egito, houve mudança de rota, em razão da desarticulação política e dos sistemas de controle marítimo e de fronteiras desses países.
- 3 A União Europeia não criminaliza a entrada de imigrantes ilegais no território de seus países-membros, o que incentiva pessoas oriundas da África, do Oriente Médio e da Europa Oriental a buscarem empregos e melhores condições de vida na Europa Ocidental.
- 4 Em 2015, intensificou-se ainda mais a saída de imigrantes a partir do Marrocos, que se tornou ponto de partida de muitas viagens, já que traficantes de pessoas aproveitam-se do caos político no país, onde milícias rivais estão em conflito.

**QUESTÃO 28**

Em 2008, os EUA vivenciaram o fenômeno conhecido como estouro da bolha imobiliária, que atingiu duramente a economia do país, a maior do planeta, e gerou ondas de impacto em escala global. Dois anos mais tarde, a crise atingiu a União Europeia, que se acreditava ser o mais sólido bloco econômico do mundo. No que se refere a esse assunto e a aspectos históricos a ele pertinentes, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 A taxa de desemprego é um dos índices utilizados para se medir a gravidade da crise: os países mais industrializados e com nível tecnológico mais elevado, como Alemanha, França e Inglaterra, sofreram menos os efeitos da crise sobre as taxas de emprego, diferentemente de Itália e Portugal, por exemplo.
- 2 A crise europeia expressa-se pela enorme dívida pública, ocasionada por gastos excessivos, com despesas maiores do que as receitas e sem o devido lastro de reservas, em países como Grécia, Itália, Irlanda, Portugal e Espanha.
- 3 O Tratado de Roma (1992), que instituiu a Comunidade Europeia, estabeleceu para os países-membros que a relação entre dívida pública e PIB não poderia ultrapassar o limite de 30%.
- 4 Em 2010, a relação dívida/PIB da Alemanha, da França e da Inglaterra estava bastante alta e acima do máximo estipulado pela União Europeia; entretanto, dado o fato de que esses países possuem economias altamente industrializadas, capacidade de investimento e grandes reservas internacionais controladas por seus bancos centrais, eventuais déficits em suas contas externas foram cobertos e ataques especulativos ao euro e à libra esterlina foram evitados.

**QUESTÃO 29**

O Brasil, terceira maior potência mundial agropecuária, enfrenta desafios logísticos, de infraestrutura e legais para continuar a crescer nesse setor, competindo internacionalmente. No que se refere a esse assunto e aos múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Os investimentos em infraestrutura no território brasileiro, incluindo energia elétrica e transportes, mediante privatizações, concessões de serviços públicos a empresas privadas e parcerias público-privadas, estão se tornando, gradativamente, um problema para o governo federal em razão do desinteresse de grandes empresas nesse tipo de negócio.
- 2 As grandes distâncias entre as áreas produtoras de alimentos e os centros de industrialização, consumo, produção e portos, além de envolverem implicações de ordem local (ambiental, econômica, social, política), repercutem na escala nacional de uso do território brasileiro, dada a existência de fluxos de grande volume e baixo valor agregado entre regiões desprovidas de condições logísticas capazes de fazer frente às quantidades produzidas em larga escala.
- 3 O atual modelo de uso do território brasileiro é marcado por uma regulação híbrida, cabendo tanto à iniciativa privada quanto ao poder público as ações de planejamento e execução de obras para escoamento da produção, por exemplo.
- 4 Denominam-se demandas corporativas os investimentos públicos que, na visão política nacional, são destinados a superar as deficiências em transporte, conferir competitividade e promover o crescimento sustentável do país, a partir do investimento estatal no setor de logística, considerado área estratégica de segurança nacional.

**QUESTÃO 30**

O século XX terminou, sobretudo, sob o signo da mundialização do capital e sob o fim do socialismo nos países do Leste Europeu. Os países do terceiro mundo com dívidas externas elevadas submeteram-se de forma pacífica às políticas impostas pelo FMI. O Brasil assistiu, no início da década de 90, dois planos de controle financeiro e inflacionário, primeiro o Plano Collor e o confisco temporário do dinheiro depositado nos bancos. Em 1992, o país assistiu a Eco-92 e a pressão política sobre seu governo em decorrência do crescimento do desmatamento da Amazônia. Em seguida, com a saída de Fernando Collor de Mello e sua substituição por Itamar Franco, vieram o Plano Real, a eleição de Fernando Henrique Cardoso e a prevalência das políticas patrocinadas pelo FMI. Em resposta direta à expansão das culturas de exportação, particularmente da soja, os movimentos sociais exerceram forte pressão social pela Reforma Agrária.

A. U. Oliveira. *A Amazônia e a nova geografia da produção da soja*. In: *Terra Livre*, n.º 26, p. 13-44, 2006 (com adaptações).

Considerando o texto acima como referência inicial, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Foram criados, nas últimas décadas, mecanismos de transferência de recursos do fundo público para o agronegócio brasileiro, de modo a viabilizar a cultura da soja para o mercado mundial.
- 2 Entre o ideário econômico do moderno agronegócio e os movimentos sociais pela reforma agrária, o primeiro destacou-se em meados da década de 90 do século XX, com o apoio da mídia e do governo brasileiros.
- 3 Grande parte do desmatamento na Amazônia é consequência direta de atividades predatórias desenvolvidas por grileiros de terras pública e(ou) devolutas, madeireiros e pecuaristas.
- 4 O aumento mundial da produção de soja, na última década, decorre das possibilidades reais de expansão de sua área cultivada em nível global, frente à diminuição dessas áreas em países da América do Sul, como Brasil, Argentina e Paraguai.

**QUESTÃO 31**

A segregação residencial é um dos mais expressivos processos espaciais que geram a fragmentação do espaço urbano. As áreas sociais são a sua manifestação espacial, a forma resultante do processo. Forma e processo levam a ver a cidade como um “mosaico social”. A partir da segregação das áreas sociais, originam-se inúmeras atividades econômicas espacialmente diferenciadas, como centros comerciais e áreas industriais. O inverso também é verdadeiro: a partir da concentração de indústrias na cidade, podem se formar bairros operários. A segregação residencial e as áreas sociais, por outro lado, estão na base de muitos movimentos sociais com foco no espaço.

R. L. Corrêa. *Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano*. In: *A cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 40-60 (com adaptações).

Com relação ao tema tratado no fragmento de texto acima, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 A segregação residencial tanto nas grandes quanto nas médias e pequenas cidades pode ser considerada como autoss segregação, segregação imposta e segregação induzida.
- 2 A segregação residencial é um processo espacial que se manifesta por meio de áreas sociais relativamente homogêneas internamente e heterogêneas em relação umas às outras.
- 3 A segregação residencial resulta na minimização dos movimentos sociais, por afastar a população pobre das áreas centrais urbanas, e na maximização das representações das diferentes áreas sociais.
- 4 Na cidade conurbada, as áreas de consumo de bens e serviços não são as mesmas para todos, e o tempo de deslocamento até elas é razão de diferenciação, o que facilita a elaboração de uma representação de centralidade urbana que seja a base de construção de identidades e de memória urbana.